

# Actualización profesional y educación sanitaria para empleados de una unidad de urgencias: nota previa

*Emília Conceição Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Yasmin Saba de Almeida<sup>2</sup>;  
Mildred Ferreira Medeiros<sup>3</sup>; Suzy Darlen Dutra de Vasconcelos<sup>4</sup>;  
Luciano Godinho Almuinha Ramos<sup>5</sup>; Wesley Barcellos de Assis<sup>6</sup>;  
Joyce Pereira dos Santos Muniz Silva<sup>7</sup>; Antonia Viviane Menezes Souza<sup>8</sup>;  
Betânia Braga da Silva<sup>9</sup>; Lucélia Rocha Trindade<sup>10</sup>*

## Resumen

### Objetivos

Promover actividades de actualización profesional para el equipo de Enfermería de la Unidad de Emergencias y brindar acciones de Educación en Salud para los equipos de Enfermería y el equipo de Limpieza y Conservación de la Unidad de Emergencias.

### Metodología

Se trata de una investigación cualitativa del tipo investigación-acción, dividida en tres etapas: exploratoria, proposicional y programación-acción. Para la recolección de datos, se pretende utilizar un instrumento impreso específico con el fin de mapear las necesidades educativas de los equipos y registrar las reuniones educativas mediante grabación.

*Cómo citar este artículo: Gonçalves-dos Santos EC; de Almeida YS; Ferreira-Medeiros M; SD Dutra-de Vasconcelos; Almuinha-Ramos LG; Barcellos-de Assis W; dos Santos-Muniz-Silva JP; Menezes-Souza AV; Braga-da Silva B; Rocha-Trindade L. Actualización profesional y educación sanitaria para empleados de una unidad de urgencias: nota previa. Revista Cultura del Cuidado Enfermería. 2021; 18(1): 32-41*

- 1 Escuela de Enfermería Aurora de Afonso Costa, Universidad Federal Fluminense (EEAAC-UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail de contacto: emiliagsantos@gmail.com
- 2 Escuela de Administración, Departamento de Medicina Social de la Facultad de Medicina, Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
- 3 Universidad Estácio de Sá, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
- 4 Centro Federal de Educación Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- 5 Universidad Federal Fluminense (EEAAC-UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
- 6 Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP-UFF), Niterói, RJ, Brasil.
- 7 Escuela de Enfermería Anna Nery, Universidad Federal de Río de Janeiro (EEAN-UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- 8 Universidad Salgado de Oliveira (Universo), Goiânia, GO, Brasil.
- 9 Universidad Federal de Amazonas (UFAM), Fundación Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- 10 Universidad Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil.

### **Resultados esperados**

Se espera, a través de esta investigación, establecer un proceso de Educación Permanente en la Unidad de Atención de Emergencias, basado en la acción participativa de los trabajadores de Enfermería, además de incentivar, a través de la Educación en Salud, el autocuidado, generar conciencia y empoderamiento de los trabajadores de la unidad.

### **Palabras clave:**

Educación en Salud; Servicios Médicos de Urgencia; Educación Permanente.

(Fuente: Decs).

# Atualização profissional e educação em saúde para funcionários de uma unidade de pronto atendimento: nota prévia

## Resumo

### Objetivos

Promover atividades de atualização profissional para a equipe de Enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento e proporcionar ações de Educação em Saúde para equipes de Enfermagem e equipe de Limpeza e Conservação da Unidade de Pronto Atendimento.

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, dividida em três etapas: exploratória, proposicional e programação-ação. Para coleta de dados pretende-se utilizar um instrumento impresso específico com finalidade de mapear as necessidades educativas das equipes e registrar os encontros educativos por meio de gravação.

### Resultados esperados

Espera-se, por meio dessa pesquisa, instituir um processo de Educação Permanente na Unidade de Pronto Atendimento, fundamentado na ação participativa dos trabalhadores de Enfermagem, além de incentivar, por meio da Educação em Saúde, o autocuidado, gerando consciencialização e empoderamento dos trabalhadores da unidade.

### Palavras-chave:

Educação em Saúde; Serviços Médicos de Emergência; Educação Permanente.  
(Fuente: Decs).

# Professional update and health education for employees of an emergency care unit: preview note

## Abstract

### Objectives

Promote professional updating activities for the Nursing team of the Emergency Care Unit and provide Health Education actions for Nursing teams and the Cleaning and Conservation team of the Emergency Care Unit.

### Methodology

This is a qualitative research of the action-research type, divided into three stages: exploratory, propositional and action-programming. For data collection, it is intended to use a specific printed instrument in order to map the educational needs of the teams and record the educational meetings through recording.

### Expected results

It is expected, through this research, to establish a process of Permanent Education in the Emergency Care Unit, based on the participative action of Nursing workers, in addition to encouraging, through Health Education, self-care, generating awareness and empowerment of workers of the unit.

### Keywords:

Health Education; Emergency Medical Services; Continuing Education. (Source: Decs).

## INTRODUÇÃO

As Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) fazem parte da Rede de Atenção às Urgências. A finalidade deste tipo de serviço é concentrar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária, compondo uma rede organizada em conjunto com a atenção básica, atenção hospitalar, atenção domiciliar e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192. As UPAs 24h oferecem estrutura simplificada, com raio-X, eletrocardiografia, pediatria, laboratório de exames e leitos de observação e se necessário o paciente poderá ser encaminhado para um hospital da rede para realização de procedimentos de alta complexidade. As equipes são compostas por médicos pediatra, clínico, ortopedista, enfermeiros e técnicos em enfermagem.<sup>(1)</sup>

Sendo uma unidade considerada de atendimento pré-hospitalar, é fundamental a educação permanente em saúde (EPS) dos profissionais de Enfermagem que atuam nesse cenário. Assim, deve-se fortalecer a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída no ano de 2004 a qual representa um marco para a formação e trabalho em saúde no país. No Brasil, o destaque na política de educação dos profissionais da saúde foi a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), no ano de 2003, que permitiu a institucionalização da política de educação na saúde e o estabelecimento de iniciativas relacionadas à reorientação da formação profissional, com ênfase na abordagem integral do processo

saúde-doença e na integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES), serviços de saúde e comunidade, com a finalidade de propiciar o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).<sup>(2)</sup>

A Educação Permanente em Saúde (EPS), inserida pelo Ministério da Saúde como uma política de saúde no Brasil por meio das Portarias nº 198/2004 e nº 1.996/2007 tem como objetivo nortear a formação e a qualificação dos profissionais inseridos nos serviços públicos de saúde, com a finalidade de transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho com base nas necessidades e dificuldades do sistema, além disso, os processos de educação em saúde constituem-se como um dos fundamentos das práticas profissionais e de um conjunto de competências que os profissionais de saúde utilizam para responder aos problemas de saúde da população.<sup>(3,4)</sup>

Educação na saúde refere-se à “elaboração e estruturação de saberes relacionados à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde” as quais alberguem práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular.<sup>(5:20)</sup> O Ministério da Saúde (MS) vem desenvolvendo políticas e programas dirigidos a descentralizar e ampliar a oferta educativa em saúde, transformar os processos educativos e promover a integração docente assistencial em todos os níveis educacionais. Designada comumente como educação no trabalho em saúde, a educação na saúde apresenta duas modalidades: a educação continuada e a permanente e valoriza regionalização da gestão

do SUS, como base para o desenvolvimento de iniciativas qualificadas para o enfrentamento das demandas do SUS.

O MS por meio de seu Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES/SGTES/MS) em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS) tem fomentado a promoção de inovações e estimulado atividades as quais potencializem a formação e qualificação dos trabalhadores e profissionais de saúde do SUS. Esse posicionamento melhora os processos de trabalho em saúde no sistema público. Assim nasceu o Laboratório de Inovação em Educação na Saúde. Em 2017, a ênfase foi em Educação Permanente, abarcando, entre outras temáticas, a Integração Ensino-Serviço-Comunidade.<sup>(6)</sup>

A educação continuada contempla as atividades que possuem período definido para execução e utiliza, em sua maior parte, os pressupostos da metodologia de ensino expositivo e demonstrativo relacionando-se a atividades educacionais que visem promover a aquisição sequencial e cumulativa de informações técnico-científicas pelo trabalhador. A educação permanente se configura como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Baseia-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais e acontece no cotidiano do trabalho. Entretanto, entende-se que as metodologias são complementares e não, excludentes.<sup>(7)</sup>

Os desafios da educação em saúde são variados e complexos, e envolvem um conjunto diversificado de atores sociais, que desenvolvem idéias inovadoras com resultados bem-sucedidos, colocando-se como contribuições centrais e oportunidades para a prática do trabalho colaborativo. Estas experiências exitosas precisam ser resgatadas e compartilhadas em nível nacional, no entendimento de que o conhecimento produzido, a partir delas, contribui para o aperfeiçoamento da Política Nacional de Saúde.<sup>(8)</sup>

Considera-se essencial a formação dos profissionais de saúde em consonância com as exigências da atualidade, advindas com as Diretrizes Curriculares Brasileiras de 2001.<sup>(9)</sup> Desta forma, enquanto justificativa, o projeto encontra-se amparado na Agenda de Prioridades de Pesquisas do MS em seu Eixo 8 – Gestão do trabalho e educação em saúde, nos itens 8.2- Avaliação da implementação de estratégias de educação em saúde no SUS e 8.7- Avaliação do impacto das ofertas educacionais do Ministério da Saúde na qualificação e desempenho dos profissionais do SUS. Enquadra-se também no Eixo 9 – Programas e políticas em saúde: 9.9- Avaliação do impacto da Política Nacional de Educação Permanente no trabalho em saúde.<sup>(10)</sup>

No que se refere às motivações, observou-se, durante as atividades referentes ao ensino clínico e estágio curricular supervisionado, um considerável interesse das equipes de Enfermagem frente aos conhecimentos e saberes trazidos pelos estudantes, da Aca-

demia. Trata-se de campo de prática clínica produtivo, acolhedor e rico em oportunidades de aprendizado. Graduandos e professora frequentemente são abordados para esclarecimentos de dúvidas em temas relativos aos processos saúde-doença-cuidado e orientações científicas de variadas vertentes. Essas demandas são oriundas não somente de pacientes e da Equipe de Enfermagem, mas também de funcionários responsáveis por Limpeza e Conservação.

Desta forma, surgiram as seguintes questões norteadoras, visando a integração ensino-serviço-comunidade:

- Como colaborar para o desenvolvimento de uma educação permanente do trabalho em saúde com foco na Equipe de Enfermagem?
- Como contribuir para a promoção de saúde dos trabalhadores dessa unidade?

Assim sendo, foram traçados os seguintes objetivos:

- Promover atividades de atualização profissional para a equipe de Enfermagem da UPA.
- Proporcionar ações de Educação em Saúde para equipes de Enfermagem e equipe de Limpeza e Conservação da UPA.

Os dois braços de atuação do projeto pretendem promover a interdisciplinariedade dos saberes e o favorecimento de ações focadas na interprofissionalidade.

## METODOLOGIA

Tendo em vista uma perspectiva de interação dialógica, pluralista e adaptável em múltiplas realidades, os métodos escolhidos podem ser variados e não necessariamente unificados por determinada filosofia da ciência ou do conhecimento. Assim, depreende-se que, quanto aos percursos metodológicos, há possibilidade de se fundamentar a adequação dos métodos participativos no quadro da extensão universitária. As abordagens a serem utilizadas na atividade proposta serão de cunho qualitativo, interativo, comunicativo, participativo e colaborativo entre os atores sociais (profissionais assistenciais e gestores da unidade, graduandos e coordenação do projeto). Considerando a Educação Permanente e a Educação em Saúde ferramentas fundamentais para a promoção de uma prática clínica crítica e reflexiva, que promova mudanças positivas no cenário assistencial, para atingir os objetivos, será realizada uma pesquisa-ação na unidade de pronto atendimento supramencionada, em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. A pesquisa-ação é uma experiência de criação coletiva de conhecimento, com o objetivo de superar a oposição sujeito / objeto dentro dos processos de conhecimento e seguir ações que visam gerar transformações a partir desse conhecimento. Tal método é conceituado como qualquer tentativa contínua, sistemática e empírica de melhorar a prática, sendo uma metodologia de pesquisa social. Portanto, a proposta dessa pesquisa-ação é oriunda de demandas do serviço e alinhada à equipe de Enfermagem.<sup>(11,12)</sup>

Pretende-se que haja uma fase exploratória e uma fase proposicional. Nesse movimento de construção, as etapas seguidas serão dinâmicas, fluidas e sobrepostas. Salienta-se que os interesses acerca da realização desse projeto convergiram entre direção, gerência e administração da unidade de saúde.

## **I- Momento investigativo (fase exploratória):**

- a) Diagnóstico situacional (DS) com instrumento impresso específico, a ser aplicado, construído em conjunto com a gerência e direção da unidade, com finalidade de mapear as necessidades educativas da equipe de Enfermagem e de Limpeza/ Conservação.
- b) Pesquisa bibliográfica, juntamente com os graduandos, acerca dos temas prevalentes detectados pelo DS, para composição das atividades educativas.

## **II- Momento Temático (fase proposicional):**

Construção das estratégias de discussão, privilegiando as ações de metodologia ativa e construção do conhecimento, como roda de conversa, *world café*, *workshops*, *open space*, grupo focal, oficinas ou treinamentos, visando estimular o pensamento criativo e melhorar as relações sociais, entre graduandos, profissionais e coordenações. Entretanto, estão previstas atividades expositivas - demonstrativas, conforme demanda. Pretende-se que, em cada encontro, atuem como facilitadores a docente, um enfermeiro da coordenação da unidade e mínimo de

dois alunos da Graduação em Enfermagem, além dos participantes. A coordenação do projeto tenciona a atuação no turno vespertino, considerando que as equipes trabalham em regime de 24h e que as rotinas assistenciais são mais intensas pela manhã, com grupos de até 15 participantes, oportunizando a participação de todos os trabalhadores.

## **III- Momento Programação-Ação**

Agendamento, realização e registro dos encontros educativos, em local próprio da unidade de saúde, entre graduandos, profissionais e coordenações. Pretende-se que os encontros levem, em média, 2h de duração, descontando o tempo de preparação do cenário.

Relativamente ao aspecto **econômico-financeiro**, é viável economicamente na medida em que na fase exploratória de DS, o instrumento será impresso pela unidade de saúde e aplicado por acadêmicos voluntários. A etapa seguinte, pesquisa bibliográfica, lida com bibliografias capturadas a partir de fontes e arquivos virtuais, na qual o principal suporte é papel/canetas e notebook/computadores. Esses materiais serão fornecidos pela unidade de saúde envolvida. Para a fase proposicional será necessário sala apropriada, com cadeiras confortáveis e mesas, recursos de climatização e multimídia, todos oferecidos pela UPA, bem como a produção de *folders* e *banners* para Educação em Saúde, os quais poderiam ser impressos com maior qualidade para uso na unidade e apresentação em eventos externos. Além disso, possibilitará, relativamente à pro-

dução de artigos, a tradução e submissão a periódicos internacionais.

No que tange ao **impacto social**, para além da repercussão fundamental da ciência na sociedade de um modo geral, as Universidades também tem exercido um papel essencial em projetos de impacto social imediato de forma ampla e inclusiva.

Quanto aos estudantes, a atuação num projeto bivalente permite aquisição de competências prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Saúde e Graduação em Enfermagem, a saber, Atenção à Saúde; Tomada de Decisões, Comunicação, Liderança, Administração e Gerenciamento e Educação Permanente.

No que se refere à Educação em saúde, nosso impacto pretende se ainda mais amplo, abrangendo os trabalhadores de Limpeza e Conservação e outros eventuais interessados.

A Educação em Saúde apresenta um *modus operandi* específico o qual não é circunscrito a transmissão de conhecimento aos atores sociais e sujeitos do cuidado. Para além desse horizonte, gera conexões entre profissionais e usuários do sistema de saúde. Fomenta cooperação pró-ativa da comunidade em foco, esteja esta coletividade inserida macro ou microssocialmente. Impulsiona a inclusão social e constantes remodelagens conceituais dessas pessoas, relativamente a hábitos que comprometam a saúde, qualidade de vida e dos processos de trabalho daquela população. Neste braço de projeto, a comunidade focal é a equipe de Enfermagem e a equipe de Conservação / Limpeza.

Finalmente, quanto a abrangência geográfica, propõe-se a realização do referido projeto extensionista na Região oceânica de Niterói, especificamente Piratininga, onde posteriormente poderá ser replicado em outras unidades da rede de saúde.

## RESULTADOS ESPERADOS

Pretende-se promover a motivação e engajamento nas ações de educação em saúde bem como auxiliar aos trabalhadores na compreensão da importância do comprometimento dialógico relativamente à realidade do processo de trabalho, especialmente no que se refere à Educação Permanente. Assim sendo, espera-se instituir um processo de Educação Permanente na UPA fundamentado na ação participativa dos trabalhadores de Enfermagem.

Ademais, pretende-se por meio da implementação de práticas educativas em saúde, incentivar o autocuidado, gerando conscientização e empoderamento dos trabalhadores da unidade.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h): o que é, quando usar, diretrizes e competências. [citado 10 de novembro de 2019]. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/unidade-de-pronto-atendimento-upa-24h>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da

Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2018.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União, 13 fev 2004.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, 22 ago 2007.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Laboratório de Inovação em Educação na Saúde com ênfase em Educação Permanente. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
7. Garcia SO, Sampaio J, Costa CRL, Diniz RS, Araújo TA. Integração ensino-serviço: experiência potencializada pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Eixo Educação Permanente. Interface 2019; 23:e180540. [citado 05 de novembro de 2019]. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2019.v23/e180540/pt>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Relatório técnico 2018: gestão do trabalho e educação no SUS. [citado 05 de novembro de 2019]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=download&slug=rt-tc57-1sem2018-ultimaversao&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&slug=rt-tc57-1sem2018-ultimaversao&Itemid=965)
9. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, 9 nov 2001.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
11. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 12ª ed. São Paulo: Cortez; 2003.
12. Dos Santos ECG, De Almeida YS, Nora ABI, Costa RDS, De Oliveira AS, Júnior BRDA. Metodología activa en la Enseñanza de Enfermería en Cuidados Intensivos: relato de experiencia. Index de Enfermería 2019; 28(3):139-142. [citado 07 de novembro de 2019]. Disponível em: <http://ciberindex.com/index.php/ie/article/view/e12237>